ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL NO ASSESSORAMENTO DO PROFESSOR

ROSE APARECIDA MARTINS WLOSSAK

RESUMO

Este artigo tem como objetivo conhecer a atuação do psicopedagogo institucional no assessoramento do professor. Contribui também com caminhos ligados a atuação clínica e a reflexão do profissional da educação junto a comunidade e a gestão. Leva em consideração a aprendizagem do aluno e o bem-estar do professor no exercício em sala de aula. O papel do psicopedagogo é auxiliar nas dificuldades de aprendizagem e nos aspectos ligados as relações interpessoais dentro da instituição. O assessoramento ao professor e desenvolvimento de métodos é fundamental para criar um professor reflexivo e que execute sua função centrada na escola, construindo um sujeito que realmente exerça a profissão docente. A intervenção do psicopedagogo é essencial na formação do professor, abrindo caminhos que o ajude a enxergar meios que possam contribuir com sua prática diária em sala de aula. Para isso cursos, oficinas, dinâmicas em grupo auxiliam nessa busca de aprimoramento de suas capacidades.

Palavras – chaves: Psicopedagogia institucional. Assessoramento ao professor.
Professor reflexivo.

INTRODUÇÃO

A psicopedagogia hoje tem um papel fundamental nas instituições escolares, ganhando cada vez mais espaço no auxílio ao professor.

As dificuldades que surgem no caminho do profissional nem sempre são atribuídas a fatores externos de sala de aula. Muitas vezes são direcionadas direto ao professor que recebe a responsabilidade de todos os problemas existentes na aprendizagem do aluno.

Este artigo relata situações que levam o professor ao desânimo e descontentamento que engessam suas práticas. Os aspectos externos influenciam diretamente o desenvolvimento do professor em sua rotina educacional. É por esse motivo que o trabalho do psicopedagogo é essencial na formação docente. O psicopedagogo oferece meios e caminhos no desenvolvimento de práticas mais favoráveis para os alunos.

A assessoria leva o profissional à reflexão e a um trabalho direto nas causas externas, que contribuem para diminuição do fracasso escolar.

O psicopedagogo remete o professor à realidade, trazendo novas perspectivas e desenvolvendo um olhar específico nas resoluções dos problemas.

Para que isso ocorra, o psicopedagogo assessora a instituição procurando objetivar os aspectos relevantes auxiliando os funcionários e as relações interpessoais, ajudando o professor em suas práticas e inserindo a família, envolvendo-a no auxílio dos alunos para a diminuição do fracasso escolar. A avaliação do currículo da instituição é o começo para uma investigação para detectar a fonte das dificuldades existentes. A partir da observação das situações problemas da escola, é possível encontrar a resoluções dos mesmos. A mudança de métodos e atitudes fica mais fácil chegar no objetivo final que é ter uma instituição sólida e adequada no tratamento de suas práticas pedagógicas e pessoais.

Para consolidar este artigo inicialmente apresenta pesquisa bibliográfica com teóricos fundamentados em discussão da área psicopedagogia institucional, clínica, prática reflexiva e assessoramento para a formação de professores. Enfim exemplificar a atuação do psicopedagogo e assessoramento ao professor.

Psicopedagogia Clínica

A psicopedagogia clínica é o estudo da aprendizagem humana, do porquê da não aprendizagem. A questão é bem ampla sendo analisada por vários aspectos, como o da sociedade, o da escola, e o do aluno.

A procura dessa causa tem uma trajetória investigativa, permitindo visualizar qual a melhor forma de conduzir o trabalho.

O processo de investigação inicia-se na en-

trevista com o cliente e depois alonga-se com a família e escola. Compreendendo o problema, o Essas considerações em relação ao objeto de estudo da psicopedagogia sugerem que há um certo consenso quanto ao fato de que ela deve ocupar-se em estudar a aprendizagem humana, porém é uma ilusão pensar que tal consenso nos conduza, a todos, a um único caminho. O tema da aprendizagem apresenta tamanha complexidade que tem a dimensão da própria natureza humana caberia um outro ensaio para tratá-la. É importante, no entanto, ressaltar que a concepção de aprendizagem é resultado de uma visão de homem, e é em razão desta que acontece a práxis psicopedagógica. (BOSSA, 1994, p. 09)

O psicopedagogo pode solicitar ajuda de uma equipe multidisciplinar (Neurologista, Fonoaudiólogos, Psiquiatras e Psicólogos) que o auxiliará complementando seu diagnóstico. Deve-se sempre considerar os aspectos ligados ao fracasso escolar como, os aspectos orgânicos, cognitivos, emocionais, sociais e pedagógicos. É por esse motivo que a ajuda de uma equipe multidisciplinar é importante para que se faça um diagnóstico adequado e consequentemente uma intervenção eficaz.

O psicopedagogo deve enfatizar o caráter interdisciplinar de sua atuação. A postura clínica é de observação e escuta. É observando e escutando que o profissional perceberá gestos olhares e reações que o ajudarão a decifrar as causas do fracasso escolar, facilitando na intervenção do profissional. Os testes aplicados na clínica ajudam nessa observação. O psicopedagogo deve ter um olhar atento para perceber o comportamento e os sentimentos do sujeito no momento do teste.

As entrevistas têm um cunho de investigação, verificando como o sujeito aprende, se aprende e como aprende. Assim a compreensão do fracasso escolar fica mais visível. O trabalho clínico também pode ser preventivo, pois o tratamento de alguns transtornos de aprendizagem pode evitar o aparecimento de outros. Quanto ao trabalho preventivo, o psicopedagogo atua nos processos educativos para diminuir a frequência de problemas de aprendizagem. Procura melhorar ou até modificar a metodologia e a didática da instituição além de orientar o professor intervindo diretamente em sala de aula.

Segundo Bossa (1994), os fatores desencadeadores das dificuldades de aprendizagem do aprendente são os aspectos internos, familiares e de personalidades. A autora afirma que a maior causa dos encaminhamentos ao consultório é a escola a metodologia e a didática aplicada erroneamente ou sem levar em consideração a individualidade e particularidade de cada sujeito.

Essa inter-relação de sujeitos, em que um procura conhecer o outro aquilo que o impede de aprender, implica uma temática muito complexa. Ao psicopedagogo cabe saber como se constitui o sujeito, como este se transforma em suas diversas etapas da vida, quais os recursos de conhecimento de que ele dispõe e a forma pela qual produza conhecimento e aprende. (BOSSA, 1994, p. 14)

Psicopedagogia Institucional

O psicopedagogo institucional tem como objetivo ou área de trabalho atender pessoas com dificuldades de aprendizagem, tendo como base e auxílio um trabalho multidisciplinar, que abrange a interdisciplinaridade como contribuição teórica e prática. Atende adultos, crianças e adolescentes, lidando com a educação e a saúde, promovendo meios de ajudar na organização de métodos e aspectos que desenvolvam a integração de várias forças dentre e fora da instituição de ensino e contribuindo na diminuição do fracasso escolar.

A psicopedagoga auxilia a pedagogia na prevenção e intervenção de problemas de aprendizagem. A mediação do psicopedagogo é importante para conhecer melhor a história do sujeito e o que lhe causou tal dificuldade, investigando o mundo onde vive (família, escola e convívio social), detectando as dificuldades e reunindo informações para uma boa intervenção.

A atuação do psicopedagogo é preventiva dentro da instituição, podendo haver caso necessário o encaminhamento pra o tratamento clínico de forma individual. O psicopedagogo age orientando e ampliando as

práticas educacionais para um bom desenvolvimento dentro do ambiente escolar.

Podemos dizer que é por meio da escola que a humanidade começou a desenvolver uma teoria da educação. Ou seja, uma "Pedagogia", à qual o ato de educar deve estar sujeito. É possível afirmar, assim, que, com a chegada da Pedagogia e da chamada "educação formal", vieram as regras, a organização do conhecimento, as divisões do saber e os métodos tradicionais de ensino; entretanto, é discutível também que, por meio da mesma, a educação passou a ser, como nunca antes na história da humanidade, objeto de estudo e reflexão. (PORTO, 2011, p. 20)

Nos últimos tempos é visível o aumento do fracasso escolar devido aos problemas de ordem emocional, afetiva e social.
A escola recebe os alunos que já vem com problemas de diferentes ordens e tem que administrá-los para desenvolver a aprendizagem, tentando separar o ambiente familiar e social da escola. A instituição educacional foi criada com objetivo de transmitir conteúdo. Observando a escola de hoje, percebemos que ela está longe de produzir um espaço para o saber e ao mesmo tempo de troca de relações, em que um aprende com o outro.
A liberdade de ideias e pensamentos é fundamental para o desenvolvimento em sala de aula, pois possibilita a construção cognitiva, social e emocional.
É nessa perspectiva que o psicopedagogo deve atuar nas relações interpessoais, pois as diferentes culturas e pensamentos juntos geram conflitos, já que cada um tem suas reclamações: os alunos referentes ao ensino; o professor descontente com o salário e outros fatores; e os demais funcionários com reclamações de ordem financeiras e das relações interpessoais.

Esses conflitos geram desconforto e descontentamento, que se refletem diretamente na aprendizagem.
Lidar com tantos conflitos faz parte do campo de atuação do psicopedagogo institucional, que pode observar e oferecer alternativas na formação pessoal e profissional de todos os funcionários da escola, orientando na melhor maneira de agir e lidar com as relações interpessoais, e, reforçando habilidades e qualidades.
Assessoramento Psicopedagógico na Instituição
Para o desenvolvimento de um bom trabalho, o psicopedagogo parte da observação, para entender como as pessoas convivem e como se comportam em sociedade.
O olhar psicopedagógico deve se basear na observação cientifica, com o propósito de coletar dados confiáveis para o desenrolar do trabalho.
Usando métodos adequados, o psicopedagogo detecta problemas sem desperdício de tempo, pois evita informações de pouca importância no seu estudo.
A observação pode ocasionar uma mudança comportamental no ambiente, que atrapalha a real condição de trabalho, já que o comportamento dos professores e alunos pode ser alterado nesta situação.
Essa mudança que o professor e o aluno apresentam compromete a intervenção do psicopedagogo. Dessa maneira, o mais correto e eficaz é acostumar o professor e o aluno com a presença regular do psicopedagogo, tornando sua permanência mais natural e afetiva.
A avaliação psicopedagógica institucional se é um processo que inclui entrevista com os aprendentes e informantes, observação, análise documental.

Alguns aspectos a serem analisados:
- interesse no significado do humano e na interação com pessoas em situações e contextos particulares;
- interação ao aqui e agora das situações da vida diária;
- forma de teoria com ênfase na interpretação e compreensão da existência humana; • lógica e processo de pesquisa aberto, flexível, oportunístico e que requer constante redefinição do que é problemático, com base em fatos coletados em situações da existência humana;
- analisar para possível intervenção;
- desempenho do papel (ou papéis) de um participante que envolve o estabelecimento de relações com as pessoas da área;
- uso da observação direta juntamente

com outros métodos de obtenção de informações. (PORTO, 2011, p.122)

Outros aspectos importantes:

- Planejar várias estratégias
- Identificação da Unidade Escolar da escola
- Caracterização socioeconômica e cultural da comunidade escolar
- Estrutura e Organização da Escola
- Quanto aos turnos e horários da escola
- Quanto aos recursos fiscos

Quanto ao sistema de avaliação (PORTO, 2011, p. 124 - 125) Critérios para elaboração do Projeto Pedagógico:

- Diagnóstico
- Objetivos e metas
- Programação
- Estratégias para aproximar o real do Ideal
- Procedimentos
- Progressão parcial
- Aceleração da aprendizagem

(PORTO, 2011, p. 126 - 127)

Assessoramento Psicopedagógico

O assessoramento Psicopedagógico tem a função de detectar as dificuldades e obstáculos apresentados na instituição escolar. O psicopedagogo faz a intervenção direta na formação do professor junto com adequações na instituição, possibilitando meios para a construção do processo ensino aprendizagem.

Para um bom andamento no processo de ensino aprendizagem é preciso prender a atenção dos alunos para atividades exposta em sala de aula.

A intervenção segundo Porto (2011) pode se iniciar através de grupos e utilizar oficinas, seminários, dinâmicas etc. Caso necessário, pode-se trabalhar individualmente pois assim o professor cria uma intimidade com o psicopedagogo trazendo mais confiança para a intervenção.

O trabalho em grupo facilita a troca de experiências, promovendo um sentimento de prazer, de alívio e a compreensão das dificuldades e obstáculos que surgem no dia a dia.

Os gestos, falas e rotina dos professores geram um processo de crescimento, pois todos estão na mesma situação e procurando ajuda.

Essa troca de experiências amplia os conceitos e valoriza a participação na aprendizagem formando vínculos no ensinar e aprender.

A escuta é muito importante, pois uma boa conversa é fundamental na compreensão dos alunos. O professor através de palestras, cursos e seminários vai adquirindo maior percepção para compreender as dificuldades dos alunos.

Porto (2011) afirma que o psicopedagogo assessora também a instituição, aprimorando e adequando o projeto político pedagógico com a realidade escolar, buscando uma adequação dentro das necessidades apresentadas pela a escola, profissionais da educação e comunidade.

No futuro, a formação precisará de assessores capazes de identificar situações específicas, ou seja, uma capacidade de diagnóstico tanto na análise democrática de necessidades e das motivações dos professores como condições profissionais, sociais e culturais existentes em determinado lugar e em certo momento, em vez de se preparar para dar soluções genéricas para os problemas educacionais. Também, deverão saber empregar estratégias adequadas para intervir no identificado nos processos de diagnóstico. (IMBERNÓN, 2002, p. 91)

O assessor deve trabalhar com a observação e escuta para facilitar a reflexão construtiva na solução das situações problemas. A crítica deve ser apurada, pois a partir do sujeito o assessor trabalha analisando as práticas educacionais, mas não como especialista e sim como colaborador, num papel de mediador, apoiando e fornecendo ajuda.

Diagnosticar os problemas é a forma de auxiliar o professor na resolução de problemas e chegar nas soluções contextualizadas.

Formação de Professores

Segundo Imbernón (2002) a formação é elemento importante na transformação profissional do professor, embora não seja o único fator relevante. Existem paradoxos que impedem o desenvolvimento contínuo. A necessidade do professor é de inovações no trabalho, ou seja, de sistemas que colaboram na aprendizagem. O trabalho do professor abrange não só o aluno, mas também a instituição. É por esse motivo que obter tranquilidade e confiança da instituição é um aspecto importante no desenvolvimento das práticas de aprendizagem em sala de aula.

O desenvolvimento Profissional do professor não é apenas o desenvolvimento pedagógico, o conhecimento e compreensão de si mesmo, o desenvolvimento cognitivo ou teórico, mas tudo isso ao mesmo tempo delimitado ou incrementado por uma situação profissional que permite ou impede o desenvolvimento de uma carreira docente. (IMBERNÓN, 2002, p. 46)

A autonomia na profissão é primordial na tomada de decisões, pois problemas e dificuldades aparecem, e depende de uma rápida solução para o desenvolvimento do trabalho profissional na prática docente.
O ensino de hoje não pode se ater em um contexto técnico, mas na metodologia aberta deixando a oportunidade de o aluno construir seu conhecimento.
O docente deve leve em consideração as relações entre a cultura e convivência com o grupo, e o desenvolvimento da capacidade inclusive na comunidade e educação (escola).
A visão que Imbernón (2002) relata é do docente que tem como função a motivação, contra a exclusão social, animação de grupos e relação com a comunidade.
A formação ultrapassa o contexto de transmissão de conhecimento. Segue o papel de transformação das incertezas para a adaptação dentro de novas mudanças.

A formação centrada nas situações problemáticas da instituição educativa através de processos de pesquisa significa realizar uma "inovação a partir de dentro". É a interiorização do processo de inovação, o que implica uma e um controle autônomo em condições adequadas. Mas a "formação baseada nas instituições educativas" supõe manter uma descentralização constante pesquisa colaborativa e obter um consenso para o desenvolvimento da organização, com uma confrontação e uma tensão que não permitem relaxar ou abaixar a guarda ante as condições socioprofissionais. (IMBERNÓN, 2002, p.21)

Ao longo do tempo nos fizeram acreditar que na dominação do conteúdo e a transmissão do mesmo, produziram um ensino nivelador. Hoje a sociedade exige que as pessoas devem adaptar-se aos aspectos novos inteirando-se com novos conhecimentos a refletir sobre as práticas reais.
O método não pode ser fechado na instituição educativa, mas na realidade com situações problemas unindo o contexto pessoal que nos leva a solução.
O currículo da instituição tem um importante papel na prática de resolução de problemas, pois é nele que detectamos falhas e as mudanças para novas melhorias.

Formação centrada na escola

A formação na escola não é um conjunto de técnicas, mas é um conjunto de crenças, valores e ideologia. Não é um grupo de pessoas que estão recebendo uma transferência de conhecimento, mas um novo olhar para formar novas estratégias e redefinir conteúdo.
A escola pretende formar um novo modelo entre os professores, baseado em várias hipóteses de uma ação reflexiva, modificando a realidade cultural, além de formar novos valores e colaborar com a gestão (respeito e reconhecimento).
O professor possui um conhecimento a partir da prática, elaborando metas de formação que se baseia no orientar-se e dirigir-se a si mesmo, chegando a autonomia e criando atitude de valorização.
A reflexão examinadora e a pesquisa levam a ação. Assim os profissionais da educação encontram soluções reais (práticas) para a resolução de problemas na rotina em sala

de aula.
A formação centrada na escola traz a melhora da prática, no olhar para o professor, na compreensão de seu trabalho, focando o diálogo na troca de experiências e meios de melhorá-la. Além disso aprimora os meios para um novo papel dentro do que foi compartilhado mediante regras, metas e técnicas.
A instituição deve ser reconhecida com uma nova ótica um novo enfoque para mudança, abandonando a postura rígida que até então foi apresentada pela escola, como uma concepção de organização.
A valorização do profissional não é o bastante. Para a formação dentro da escola é preciso redefinir papéis, levando a reflexão de ambas as partes (gestão e professor) para criação em conjunto de novas metas escolares e planejamento de ações que irão refletir no trabalho direto com o aluno.
A escola também deve promover situações que facilitem a formação de equipes participativas e que compartilhem decisões.

Um elemento básico da formação centrada na escola é a necessidade de redefinir as funções, os papéis e a finalidade da instituição educacional: entende-se como a criação dos
"horizontes escolares" e serve como marco
para estabelecer e esclarecer, por meio do diálogo e da reflexão conjunta, o significado, a finalidade e a razão das metas escolares, assim como decidir e planejar a ação como um trabalho educativo conjunto para o sucesso da educação de todos os alunos e alunas. (IMBERBÓN, 2002, p. 86)
Profissão docente

A formação do profissional da educação segue em dois discursos contraditórios:
regras históricas e a realidade acadêmica. O profissional da educação vai além do básico tendo que corresponder aos propósitos do exercício do conhecimento pedagógicos, construindo um trabalho especializado que possa enfrentar todo tipo de tarefas e problemas, ou seja, não é transmissão de conhecimento.
A experiência, o dito conhecimento comum dando a importância à experiência prévia do aluno e a vivencia posterior a prática é a iniciação docente.

A formação permanente que tem como uma de suas funções questionar ou legitimar o conhecimento profissional posto em prática. A formação permanente tem o papel de descobrir a teoria para ordená-la, fundamentá-la, revisá-la e combatê-la, se for preciso. Seu objetivo é remover o sentido pedagógico comum, para recompor o equilíbrio entre os esquemas teóricos que sustentam a prática educativa. (IMBERNÓN, 2002, p. 59)

O conhecimento profissional baseia-se na dinâmica do professor, levando a aquisição de conhecimento pedagógico.
É preciso que os futuros professores estejam cientes das transformações que, ao longo do tempo surgem, procurando adequar sua prática às necessidades dos alunos.
Segundo Imbernón (2002), a mudança de métodos de pesquisa e investigação é necessária para atender as expectativas de suas ações. É claro que não se pode esquecer de observar e analisar o contexto social e refletir sobre eles. A realidade educacional gera um conhecimento pedagógico possibilitando a resolução das situações problemas que surgem nessa realidade. Enriquecer a prática educativa para a tomada de decisões nas diversidades em sala de aula é essencial.
Partindo do surgimento das adversidades, a profissão docente deveria tomar uma postura mais coletiva, pois assim a troca de experiências e conhecimento contribuiria para maior eficácia na rotina.
A formação docente não é só uma atualização científica, pedagógica ou cultural. É um instrumento de ajuda coletiva descobrindo novos meios para equilíbrio entre a teoria e a prática.
O professor deve encarar a formação permanente como um processo para o conhecimento profissional, sobre a necessidade de inovação educativa.
A formação permanente permite avaliar, desenvolver estratégias e diagnosticar propondo sempre pesquisas colaborativas, aprendendo continuamente, modificando e analisando.
Trabalhar no coletivo é uma forma de tro-

ca de experiências, enriquecendo e gerando uma revisão crítica da própria prática.

Professor reflexivo

O professor reflexivo tem a necessidade de autocrítica, pois a reflexão leva ao autoconhecimento sobre a função do professor (pedagogo)na construção do conhecimento do aluno.
Os professores não são os donos do saber. A análise da prática reflexiva leva a importância sobre a autonomia do professor diante das dificuldades e diversidades que surgem ao longo do cominho. O professor pesquisador consegue enfrentar as situações instáveis e conflitantes justamente porque adquiriu a capacidade no campo da pesquisa.
A prática reflexiva na formação de professores consiste na consciência de que somos seres sociais que necessitam de outros horizontes para a formação de uma nova identidade Pimenta (2010). Formação contínua enriquece a visão de uma nova forma de trabalho sem medo e sem anular as questões organizacionais, como a indisciplina, o trabalho coletivo, condições de trabalho, de salário etc. Fazendo a diferença no dia a dia. Dependendo do olhar do professor, as questões podem ou não abalar o trabalho em sala de aula. É por esse motivo que na maioria das vezes, os professores se deixam levar pela situação, tomando uma postura de inércia. Para formação contínua na escola, o professor precisa de auxílio nos dilemas e nas atividades de ensino. Não se trata de um treinamento, mas de uma valorização do esforço e da reflexão constante do professor, colaborando nos saberes e na autônima, podendo articular vários conhecimentos de sua bagagem social.
O ranço das diversidades e dificuldades presentes na vida profissional do professor o faz bloquear toda a formação que a graduação em alguns anos supervaloriza e idealiza na prática docente, sem deixar claro que o idealismo se depara com a dura realidade em sala de aula. Assim a formação contínua é uma forma de tomar novas decisões. Não basta só refletir, mas como foi dito anteriormente, construir uma nova identidade, apagando pensamentos e situações confortáveis que o deixam inerte e aliena todo seu poder de construção.
A formação para o professor deve considerar o momento atual. Nos dias de hoje as contradições, incertezas, globalização, desigualdade sociais etc., nos levam a uma rápida transformação, refletindo diretamente na atuação do profissional. Sendo assim, diante do impacto que todas essas transformações causam, é certo pensar que a formação contínua aproxima da realidade o professor e o aluno, levando em consideração o histórico social de ambas as partes e a confiança do conhecimento epistemológico.
A ação reflexiva faz com que o professor analise sua postura e o método em sala de aula, mas, ao mesmo tempo, não podemos confundir a reflexibilidade com a responsabilidade do professor. O professor tem sim que ter autoconhecimento e autocrítica, porém não esqueçamos que os problemas estruturais não são responsabilidade do mesmo.
As mudanças imediatas partem do individual, pois as práticas reflexivas têm como objeto o professor. Ele propõe algumas alternativas em relação a instituição, porém entende que a instituição precisa de longo prazo para a mudança.
Na visão de Barvugiani (2010) é importante para construção dê uma base sólida no desenvolvimento de estratégias na formação de professores, que a princípio é vista como treinamento embora seja algo muito maior, porque não somos máquinas. É por esse ponto de vista que vamos verificar a fragilidade do ser e a necessidade de aprimorarmos em nossas experiências com educadores por meio de formações contínuas adquirindo saberes que junto com as experiências e pesquisas constroem um novo professor mais reflexivo e autônomo.
Segundo Gaspar (2004) conhecer na ação revela as ações e tipos de conhecimentos. Refletindo sobre as ações fica mais fácil fazer mudanças e adaptações dentro do saber implícito na metodologia e didática aplicada. Essa observação nos leva a pensar sobre o que foi feito e na construção de nossos conceitos, reconhecendo os resultados negativos e se necessário fazer uma pausa para reflexão-ação construindo uma ação futura.
Refletir é inerente ao profissional afirma

Gaspar (2004) pois o crescimento pessoal está ligado ao dinamismo de pensamento, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento e das ações aplicadas.

Saberes para ensinar- Esta dimensão abrange diferentes ângulos: conhecimento produzido pelo professor sobre os alunos, conhecimento sobre finalidades e utilização dos procedimentos didáticos, conhecimento sobre os aspectos afetivos-emocionais, o conhecimento sobre os objetivos educacionais e seus compromissos como cidadão e profissional. (GASPAR, 2004, p. 28)

As indagações surgem com o convívio com os alunos, promovendo aprendizagem que leva o repensar de suas ações.
A formação continuada começa nas experiências de vida e desenvolve a identidade profissional.
Pesquisar traz qualidade na escolha de conteúdos, levando a um caminho para mediar o conhecimento. Desenvolve um trabalho prazeroso, respeitando atitudes e habilidades de reconstruir e construir dos alunos. Trabalha para orientação criativa e a dimensão ética e as realizações de um bem coletivo Gaspar 2004.
O crítico reflexivo faz parte das ações avaliativas dentro dos saberes para ensinar. A profissão de professor é muito desvalorizada com salários baixos e um tratamento inadequado dos pais. Só as mudanças das políticas públicas podem contribuir para a construção de uma nova postura profissional do professor, porém isso também dever partir do profissional, que deve acreditar nessa mudança e pôr em prática suas competências, para um crescimento sólido e permanente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dificuldade de aprendizagem e as relações interpessoais interferem diretamente nas práticas educacionais.
A atuação do psicopedagogo é justamente lidar com essas relações, que envolvem situações do aprender pessoal e profissional. É nesse aspecto que é preciso o assessoramento para o professor e para a instituição analisando desde as relações até o currículo da escola.
Investigar comportamentos, atitudes e métodos praticados na escola é uma forma de detectar as dificuldades existentes.
O assessoramento ao professor é um meio necessário para desenvolver a compreensão de problemas em sala de aula, além de ajudar nas relações interpessoais com os funcionários da instituição.
O trabalho do psicopedagogo é diário e estará constantemente em contato com o outro, seja no diálogo com os funcionários e profissionais da educação, em um processo de parceria enriquecendo a aprendizagem. Oferecer cursos e oficinas formando uma relação positiva entre os profissionais e a instituição também é papel do psicopedagogo.
Observar e investigar o grupo facilita a detecção de deficiências, buscando adequações nos métodos aplicados e sistematizando para um melhor desenvolvimento das práticas pedagógicas, levando à reflexão e aos significados reais.
Esse artigo mostra a dificuldade encontrada pelo professor e a instituição de ensino em vários aspectos.
O psicopedagogo tem como objetivo fazer assessoramento buscando caminhos alternativos para resolução de problemas.
Para isso foi descrito todos aspectos desfavoráveis que acontece nas práticas educacionais e os meios que possa auxiliar no desenvolvimento da instituição e do professor, promovendo novas relações dentro do ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

Barbugiane, Rita de Cássia Monteiro. O professor reflexivo – crítico como mediador do processo de interrelação da leitura-escritura. Pimenta, Selma Garrido, Ghedin, Evandro. (orgs). Professor Reflexivo no Brasil-gênese e crítica de um conceito. 6 ed., São Paulo: Cortez, 2010.

Bossa, Nadia Aparecida. A Psicopedagogia no Brasil. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.

Gaspar, Maria Aurora Dias. Relações interpessoais e formação de professores: a im-

portância da emoção na formação do Educador. 1 ed., São Paulo: Terra do Sonhar: Pulsar, 2004

Imbernón, Francisco. Formação docente e profissional- Formar-se para a mudança e a incerteza. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2002.

Porto, Olívia. Psicopedagogia Institucional teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.